



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

CONTAMINAÇÃO DAS ESCOVAS DENTAIS LACRADAS E DESCONTAMINAÇÃO CASEIRA

AUTOR PRINCIPAL:

Tais Tessaro

E-MAIL:

taistessaro@hotmail.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Tais Tessaro, Letícia Comim, Carolina Anchieta, Daniela Jorge Corralo, Paulo do Prado Funk, Letícia de Abreu Giacomini, Vanderleia Durant

ORIENTADOR:

Daniela Jorge Corralo

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A escova dental é o principal objeto utilizado na higiene bucal, acompanhada de dentífrico e fio dental, podendo ser encontrada em estabelecimentos comerciais (mercados e farmácias). Segundo Araújo et al. (2005), 50% dos indivíduos utilizam a escova dental diretamente após a abertura da mesma, e, a outra metade, lava as escovas dentais em água corrente. Kozai et al. (1989) comprovaram que as cerdas lavadas em água corrente não produzem a descontaminação das mesmas quando comparada à lavagem em água corrente com auxílio da fricção vigorosa com os dedos, onde reduziu sensivelmente o número de micro-organismos. A população, ao comprar a escova dental, acredita que esta não está contaminada, mas sim, pronta para ser utilizada. A partir deste pressuposto, esta pesquisa propôs-se a verificar a contaminação microbiana de escovas dentais novas, de marcas comerciais diferentes, e comprovar se as mesmas estão em condições adequadas de uso no que se refere a presença de micro-organismos.

METODOLOGIA:

Foram selecionadas três escovas dentais de três marcas distintas, de maneira aleatória, totalizando nove escovas, as quais foram codificadas pelas iniciais dos nomes comerciais: Grupo 1(G1): marca JJ (n=3); Grupo 2: (G2): marca PV (n=3); e, Grupo 3: (G3) marca CG (n=3). A cultura das escovas dentais foi realizada no meio de cultura Caldo de Soja Tripcaseína (CASO), distribuído em nove tubos de ensaio grandes e esterilizados. Em seguida a cabeça das escovas foram imersas nesta mistura e incubadas em estufa bacteriológica por 48 horas a 36 graus Celsius. Após este período, os tubos foram analisados visualmente. A presença de crescimento microbiano foi analisada pela presença ou ausência de turbidez do meio de cultura, sendo que quanto mais turvo o meio, maior a contaminação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para a análise dos resultados da contaminação das escovas, foi feita a observação da turvação o meio de cultura, sendo contaminado quando o meio se apresentava turvo. Quanto mais turvo o meio, mais contaminada está a cultura. Este estudo comprovou que as escovas dentais lacradas não estão apropriadas para o uso direto pelos usuários, pois das nove amostras analisadas, apenas duas (22,2 %) não apresentaram contaminação microbiana, sendo uma amostra do G1 e uma amostra do G2. No grupo 3 todas as amostras apresentaram contaminação. Considerando que, conforme estudo de Araújo et al. (2005) 50% dos indivíduos utilizam diretamente a escova dental ao compra-la, sem nenhum protocolo de desinfecção, torna-se importante ampliar a análise deste estudo para aconselhar a desinfecção de escovas dentai novas previamente ao uso.

CONCLUSÃO:

Conclui-se então que escovas sem uso, embaladas, não estão adequadas para o uso, pois observou-se contaminação das mesmas com cocos Gram-positivos e negativos e bacilos Gram-negativos e Gram-positivos. Então para que as escoas dentais possam ser utilizadas é recomendado que a desinfecção seja feita previamente. Neste estudo o hipoclorito de sódio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REFERÊNCIAS

ARAÚJO S.A.C et. al Avaliação Microbiológica da Cerdas das Escovas Dentárias, RGO, P. Alegre, v. 53, n.2, p. 85 ç 164, abr/mai/junho 2005.

GONÇALO, SILVA CAMILA; MIALHE,FÁBIO LUIZ. Contaminação das escovas dentais: uma revisão crítica da literatura. R. Periodontia, v. 19, n.3, setembro 2009.

ALBINO V. D et al. Contaminação de Escovas Dentárias Novas, Sem Uso. Revista Internacional de Periodontia Clínica, v.2, 6/7, 2005.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador